

APRENDENDO COM ANNE FRANK

APRENDENDO COM ANNE FRANK

"O Anexo Secreto é o lugar ideal para um esconderijo", escreveu Anne Frank, na época com treze anos, em 11 de Julho de 1942. A Holanda havia sido ocupada pelos nazistas e para escapar da perseguição Anne, seus pais e sua irmã Margot, a família Van Pels e Fritz Pfeffer passam a se esconder no Anexo Secreto. Anne ficaria por mais de dois anos neste esconderijo secreto.

Todo o tempo ela manteve um diário consigo, o qual, após a guerra seria lido por milhões de pessoas. Em cartas escritas no diário à Kitty – uma amiga fictícia - ela escrevia sobre a rotina no Anexo Secreto, como por exemplo, as brigas dentro do esconderijo, os momentos felizes e o grande apoio dos ajudantes, que lhes levava comida, livros e informações sobre o mundo lá fora. Anne Frank queria se tornar uma escritora famosa após a guerra. Mas no dia 4 de agosto de 1944, os oito escondidos foram traídos e presos. Ao final, Anne Frank morreu de tifo no campo de concentração Bergen-Belsen.

Uma vista aérea do centro de Amsterdam, de 1949. Nesta imagem está marcada a parte da frente e dos fundos da casa onde se escondeu Anne Frank, no canal Prinsengracht, nº 263. ▶



15 COISAS QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE ANNE FRANK

1 Anne nasceu em 12 de Junho de 1929 em Frankfurt am Main, Alemanha. A família Frank era judia.

2 Em 1933, Hitler e seu partido chegam ao poder. Eles odeiam os judeus.

3 Aos 4 anos de idade Anne muda para a Holanda com seus pais e sua irmã Margot.

4 Em maio de 1940 começa a segunda guerra mundial. A Holanda é ocupada pelo exército alemão. Os nazistas passam a perseguir os judeus.

5 No dia de seu aniversário de 13 anos, Anne ganha um diário de presente.

6 Em 5 de julho de 1942 Margot é convocada: Ela deve se apresentar para trabalhar para os nazistas na Alemanha.

7 Em 06 julho de 1942 Anne, Margot e seus pais passam a se esconder em uma parte da empresa de seu pai na Prinsengracht, em Amsterdã, que se encontra vazia.

8 Quatro funcionários da empresa de seu pai ajudam os escondidos: Miep Gies, Johannes Kleiman, Victor Kugler e Bep Voskuijl. Jan Gies, marido de Miep, é também um dos ajudantes.

9 Mais tarde chegam ao esconderijo mais quatro pessoas: Hermann e Auguste van Pels com seu filho Peter e Fritz Pfeffer.

10 Anne escreve frequentemente em seu diário no Anexo Secreto. Ela pretende publicar um livro após a guerra.

11 Em 4 de agosto de 1944, as pessoas do esconderijo são presas. Os esconderijo sofre uma traição.

12 Nunca se soube que traiu os escondidos.

13 Anne morreu em março de 1945, no campo de concentração de Bergen-Belsen, na Alemanha.

14 Otto Frank é o único dos oito escondidos que sobreviveu aos campos de concentração.

15 Depois da guerra, Otto Frank decide transformar as anotações do diário de Anne em um livro: "O Diário de Anne Frank".

Anne Frank, 1940.



ANNE E OS AJUDANTES



Victor Kugler, 1900 – 1981

Victor Kugler começou a trabalhar a partir de 1933 para a empresa de Otto Frank. Ele estava especialmente envolvido na venda de especiarias. Durante o tempo de existência do esconderijo, ele levava por muitas vezes revistas e jornais para os escondidos, de forma que eles tivessem algo para ler. Ele fazia Anne toda semana muito feliz com a revista Cinema e Teatro. Após a guerra, ele contou porque havia se disposto a ajudar os escondidos: "Eu tinha que ajudá-los, eles eram meus amigos."



Johannes Kleiman, 1896 – 1959

Otto Frank já conhecia Johannes Kleiman há um longo tempo. Em 1923, Otto Frank tentou criar um banco em Amsterdã e, nesta ocasião, acabou conhecendo Johannes Kleiman. A partir de 1940, Kleiman passou a trabalhar para a empresa de Otto Frank.

"A razão da minha disposição em ajudar Otto Frank e sua família durante o período em que ele teve que se esconder é que eu o conhecia como um empresário sério e uma pessoa muito decente e atenciosa, qualidades pelas quais ele é, de forma geral, reconhecido."
Johannes Kleiman



Miep Gies, 1909 – 2010 Jan Gies, 1905 – 1993

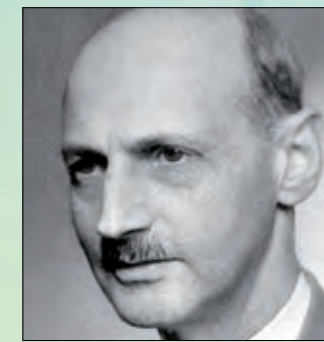
Miep Gies começa a trabalhar a partir de 1933 para a empresa de Otto Frank. Em 05 de julho de 1942, ela e seu marido Jan vão até a casa da família Frank para buscar o quanto de coisas fosse possível para levar ao esconderijo. Em uma entrevista, Miep explicou como as tarefas eram divididas entre os ajudantes: "Bep cuidava de trazer pão e leite. Kugler e Kleiman mantinham o negócio funcionando e levavam livros e revistas para os escondidos. E o meu trabalho era providenciar legumes e carne." Jan, o marido de Miep, também ajudava os escondidos no Anexo Secreto. Ele estava no movimento secreto de resistência holandês e conseguia, através de seus contatos, obter cartões de racionamento que eram necessários para comprar comida.

"Eu podia ajudar essas pessoas. Eles estavam impotentes, não sabia mais para onde deveriam ir. Eu sempre enfatizo que não somos heróis. Nós fizemos o nosso dever como seres humanos: ajudar as pessoas que estão em necessidade. Muita gente não faz isso, muitos por medo. Se alguém está com medo, você não pode culpá-lo. E se esta pessoa admite este medo de forma sincera, como uma amiga minha daquela época fez, eu considero isto um ato corajoso."
Miep Gies

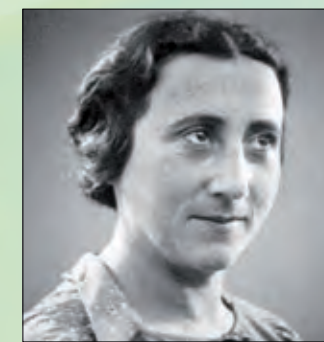


Bep Voskuijl, 1919 – 1983

Bem antes da guerra, Bep Voskuijl já trabalhava para a empresa de Otto Frank. Ela era a funcionária mais jovem de todos. Quando a família Frank passou a se esconder no Anexo Secreto, ela tinha apenas 23 anos de idade. Anne e Bep, segundo Otto Frank, davam-se muito bem e não era raro encontrá-las cochichando pelos cantos. Após a guerra, Bep tinha com frequência que responder perguntas sobre Anne e o Anexo Secreto. Isto fazia com que ela, segundo uma carta sua a Otto Frank, "sempre pensasse em tudo o que tinha acontecido", e onde ela própria tinha sido testemunha. "Esta grande tristeza nunca sai do meu coração."



Otto Frank



Edith Frank-Holländer



Margot Frank

Otto sobre os ajudantes

"Logo percebi que chegaria o tempo em que teríamos que nos esconder para escapar do perigo da deportação. Depois uma longa discussão sobre o assunto com o Sr. Van Pels, chegamos ambos à conclusão de que a solução seria nos escondermos no anexo que existia no edifício onde estava nossa empresa, no canal Prinsengracht, 263. Isso só seria possível se os Srs. Kleiman e Kugler estivessem dispostos a assumir total responsabilidade por tudo que estivesse relacionado ao nosso esconderijo e, se as duas secretárias das empresas pudessem cooperar. As referidas secretárias eram a Sra. Miep Gies e a Senhorita Elizabeth Voskuijl. Todos os quatro imediatamente concordaram que estavam plenamente conscientes da tarefa perigosa que estavam assumindo. Pela lei nazista todos que ajudassem aos judeus seriam severamente punidos e estavam arriscados a serem presos, deportados ou até levar um tiro."

Fragmento de uma carta de Otto Frank a Yad Vashem, 10 de junho de 1971.



Anne Frank

Anne sobre os ajudantes

"Eles sobem todos os dias e falam com os homens sobre negócios e política, com as mulheres sobre comida e dificuldades em tempos de guerra, e, com os jovens sobre livros e jornais. Estampam no rosto as expressões mais alegres, trazem flores e presentes nos aniversários e nos feriados, e estão sempre prontos para fazer tudo o que podem. Não devemos nos esquecer disso nunca; enquanto outros demonstram heroísmo nas batalhas ou contra os alemães, nosso benfeitores provam o seu com a alegria e o afeto."

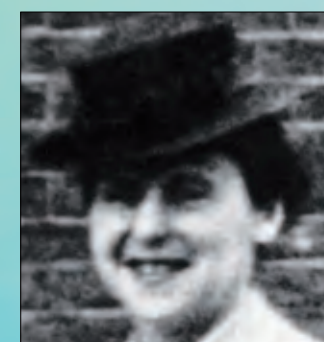
Anne Frank em O Diário de Anne Frank, 28 de Janeiro de 1944.



Fritz Pfeffer



Hermann van Pels



Auguste van Pels-Röttgen



Peter van Pels

Casa de atrás

1. Depósito
2. Cozinha de la empresa
3. Puerta de acceso al despacho privado de Otto Frank
4. Despacho de Victor Kugler
5. Despacho de Johannes Kleiman, Miep Gies y Bep Voskuijl
6. Depósito
7. Ático
8. Pasillo con la estantería giratoria que daba acceso a la casa de atrás
9. Baño
10. Habitación de Otto, Edith Y Margot Frank
11. Habitación de Ana Frank y Fritz Pfeffer
12. Salón y comedor común; por la noche, dormitorio de Hermann y Auguste van Pels
13. Cuarto de Peter van Pels
14. Ático
15. Buhardilla

